VISÃO DO CORREIO

Sem pausa ou retrocesso na COP31

Durante as próximas duas semanas, a crise climática ganha espaço na pauta de negociações entre países em razão da 31ª edição da Conferência do Clima das Nações Unidas — pela primeira vez, sob liderança compartilhada: Turquia e Austrália. O ineditismo se dá por um impasse diplomático; nenhum dos dois agora anfitriões abriu mão da candidatura para sediar o evento. Considerando o nível de gravidade em que o planeta se encontra, seria vital que, a partir de agora, o consenso prevaleça.

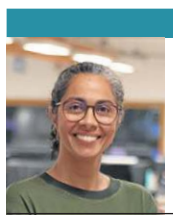
O que não faltam são evidências pelo fim das discordâncias. O mundo que discute a mitigação dos efeitos do aquecimento global enfrenta uma crise energética sem precedentes, alimentada sobretudo pelas guerras na Ucrânia e no Irã. A última afeta o que especialistas chamam de "artéria" da indústria petrolífera, o Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% de todo o petróleo do mundo. O cenário de prolongamento de conflitos, cessar-fogos frágeis e negociações intermitentes deixa o planeta em constante estado de vigilância.

A COP31 também se dá na esteira de tragédias causadas por extremos climáticos, como a avalanche de pedras e gelo que matou mais de 1,3 mil pessoas na fronteira entre Nepal e China, em agosto, e um verão letal na Europa, com ao menos 50 mil mortes. Há ainda a previsão de que o El Niño em curso seja um dos mais intensos e devastadores desde 1950, causando 450 mil óbitos em todo o planeta até fevereiro de 2027, sendo 13,3 mil no Brasil, segundo estimativa do Laboratório dos Impactos do Clima da Universidade de Chicago.

Tudo isso em um momento de percepção de que o Acordo de Paris pode ter fracassado. Em setembro, a ONU admitiu, pela primeira vez, que a meta mais ambiciosa do tratado internacional firmado em 2015 — de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais — não será cumprida no curto prazo. Não se trata de fim dos tempos, se encarregou de enfatizar as Nações Unidas. Mas de motivo para gerenciar o "overshoot" (extrapolação temporária da temperatura) e, mais à frente, trazer a temperatura de volta ao patamar traçado há 11 anos.

O tempo e a resiliência da Terra, portanto, urgem, e a Conferência do Clima tem que trabalhar a favor dessas variáveis. "A urgência deste momento deve nos impulsionar a agir. O aquecimento global já está custando caro ao planeta", enfatizou Simon Stiell, principal autoridade da ONU para questões climáticas, ontem, no discurso de abertura. Não se trata de trabalho fácil. Há um impasse histórico em relação ao financiamento das ações climáticas e a ausência dos Estados Unidos, sob a batuta de Donald Trump, na mesa de negociação, entre outros desafios. Mas imobilizar-se diante deles e fechar os olhos para os sinais de urgência dados rotineiramente pelo planeta.

Nesse sentido, a ideia de que a COP31 será conhecida como a conferência da eletrificação — em que os representantes de quase 200 países concordem com o compromisso voluntário de aumentar a participação da eletricidade no consumo final de energia global para 35% até 2035 — é bem-vinda, mas não suficiente. A lista de prioridades é grande: gestão dos oceanos, estímulo a bioeconomia, mercado de carbono, transição dos combustíveis fósseis. Turquia e Austrália sediam um evento que sucede uma conferência, no Brasil, que, ainda com dificuldades, se destacou por avanços pontuais, como o Fundo das Florestas Tropicais e a inclusão do debate sobre saúde na programação principal. A nova COP deve seguir adiante, não pode terminar marcada por pausa ou retrocessos.



THARSILA PRATES
tharsilaprates.df@cbnet.com.br

Carta ao eleitor

Parece que as cartas voltaram à moda. Ou nunca saíram. Ainda bem que retomei a minha coleção de papéis de carta, porque, se o conteúdo não prestar, pelo menos estará embalado com aqueles desenhos muito fofos a que a minha geração +40 está acostumada.

Neste momento pós-eleição, já apareceram várias cartas. Li num jornal Carta ao presidente reeleito, Luiz Inácio Lula da Silva, com observações, conselhos, elogios e críticas ao petista recém-eleito, e também a carta com teor golpista divulgada pelo candidato derrotado Flávio Bolsonaro (PL), diretamente dos Estados Unidos.

Antes do segundo turno, porém, eu mesma decidi enviar uma carta escrita à mão (mais chique e verdadeira) a quem seria eleito, implorando uma solução para o rombo da Previdência. Afora a roubalheira republicana, que esvazia os cofres públicos sem a devida devolução, o país está ficando idoso, e a conta não vai fechar. A contribuição dos trabalhadores da ativa não será suficiente para pagar todos os inativos mais os concursados e sei lá mais quem.

Na campanha, foi uma guerra saber quem reajustaria o salário mínimo com a inflação, ou acima dela, e como o benefício dos aposentados entraria nisso. São questões pertinentes, e a minha também é: há mais de 20 anos contribuo e continuarei contribuindo; portanto, o meu benefício precisará estar assegurado. Não importa se isso ocorrerá apenas daqui a uma década ou mais.

Outras demandas não faltam. Soube esses dias que a babá de uma prima "perdeu a própria casa para os traficantes", nas palavras dela, dizendo que a cidade onde mora, na Bahia, "está entregue aos bandidos". Em Brasília, um PM saiu da própria festa de aniversário e achou de abrir fogo contra uma van cheia de gente, matando uma mulher e ferindo outras pessoas gravemente. Como resolver a violência urbana que afeta a todos, em todas as localidades? É preciso saber a quem cobrar, e cobrar de verdade, para que os graves problemas sejam, ao menos, minimizados.

Mal acabou a eleição, um grupo de indígenas, via Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), enviou uma carta ao presidente Lula pedindo que o governo federal implemente medidas urgentes contra a violência e avance na demarcação de terras dos povos originários ainda em 2026. Notaram? A reivindicação foi feita por meio de uma carta. Eu disse que estava na moda (ou nunca deixou de estar).

Agora que as coisas se definiram, se o eleitor brasileiro resolver virar um escritor de cartas, também poderá fazer uma, reivindicando o que acha que deve, para que a vida dele e de sua família e amigos se torne um pouco melhor. De preferência, em um espaço mais curto de tempo.

No pronunciamento que fez na última segunda-feira, o primeiro em rede nacional de rádio e TV após ganhar as eleições, Lula citou promessas de campanha e afirmou que enviará ao Congresso um projeto de lei tratando da tarifa zero no transporte aos finais de semana e falou, também, do Ministério da Segurança Pública que quer criar. Disse que a dívida pública e os juros altos o preocupam. Comprometeu-se a construir um novo governo com "mais dinamismo, mais moderno e capaz de implementar, com segurança, transparência e responsabilidade, tudo o que prometemos ao povo brasileiro".

E você? O que o preocupa? Sugiro dizê-lo em uma carta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Tragédia na van

Os testes psicológicos e toxicológicos têm que ser periódicos e mais rigorosos para a admissão e a posse em concursos públicos, principalmente para aqueles que portarão armas de fogo. O policial militar que atirou nas pessoas dentro de uma van está em estágio probatório há 11 meses e cometendo assassinato e fatalidades. Imagine como seria o tratamento que ele aplicaria aos demais cidadãos nas abordagens e blitzes? A população está correndo sérios riscos!

» **Rejane Mendes**
Brasília

Enem

Eu não gostaria de estar no lugar dos estudantes que fizeram a redação do Enem, cujo tema foi o Sistema Único de Saúde (SUS). Não se nega a importância do tema. O problema é que se trata de um assunto extremamente politizado. Será que o SUS é passível de críticas ou, tal qual a democracia e as urnas eletrônicas, criticar o SUS é atentado contra o Estado Democrático de Direito? Será que os avaliadores corrigirão a redação pela estrutura ou vai depender do quão a redação elogia o sistema? Entre a técnica e o ponto de vista, que prevaleça o primeiro.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Ditadura

Falar em ditadura no Brasil é uma afronta à inteligência. Que tipo de regime autoritário é esse em que o acusado conta com o irmão na Câmara, a madrasta no Senado, a maior bancada do Congresso a seu favor e o apoio de 59 milhões de eleitores? A verdade é direta: não há perseguição política. O que existe é o pavor de encarar a lei e prestar contas à Justiça brasileira.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Totalitarismo

Um governo sem limitações — seja seu mandato alcançado por meio de eleições diretas, seja pelas baionetas, seja pelo direito divino dos reis — é como um rio sem barrancas.Torna-se incontrolável, e é provável que inunde as terras circundantes em vez de irrigá-las. Para poder contar com uma sociedade livre, não se pode abrir mão dessa condição fundamental: uma grande quantidade de coisas deveria ficar fora do controle político. Um governo que se recusa a agir de acordo com esse princípio está não só trilhando um caminho a um governo totalitarista, como corre o perigo de dividir a sociedade contra ele mesmo. A liberdade é, em qualquer sociedade, uma condição de progresso, pois um Estado que impõe a própria ideologia rigorosa e fecha as possibilidades para a expressão e a experiência pessoais asfixiará a inovação e ficará estagnado em muitos sentidos.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esse PM que atirou contra os amigos na van tem que ser expulso o quanto antes. Se ficar arrastando o processo anos e anos, é capaz de não dar em nada e ele voltar à ativa.

Fábio Júnior — Brasília

Existe mesmo essa regulamentação de que o policial bebendo não pode andar armado? Nas festas, esse tipo de caso é bem comum!

Juliana Brandão — Brasília

Virou moda no Brasil matar as pessoas e dizer que usa medicamento ou não se lembra de nada!

Ilza Apolinário Rocha — Almadina (BA)

Temas cobrados no primeiro dia do Enem: SUS, terras raras, povos indígenas, valorização da memória e das mulheres. Aumenta até a esperança de que teremos novas gerações melhores!

Paula Mendes — Asa Norte

Alô, Detran. Como tem moto barulhenta nesta cidade, além da imprudência dos motociclistas. Quando a autarquia fará mais blitzes na capital?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Se as bets acabarem, o problema também acaba?*, Luiz Edmundo Rosa, diretor de Saúde e Bem-estar da a Associação Brasileira de Referência Humana (ABRH Brasil), escreve sobre os efeitos dos jogos on-line nas organizações e os desafios organizacionais ligados à proibição das apostas no país. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux que suspende processos que tramitam em instâncias inferiores da Justiça discutindo a medida provisória (MP) que proibiu as bets no Brasil.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*